

Ciência para todos

Agradecemos sua ajuda para conservar este texto que também está disponível em:
www.ufmg.br/cienciaparatodos



DESERTOS GELADOS

Quando alguém fala em deserto, é fácil imaginar um lugar bem quente, com areia e sem nenhuma água. Mas, e se eu te contar que existem desertos que são muito frios, sem nenhuma areia e formados por água congelada?

É isso mesmo! A palavra “deserto” é usada na ciência para definir ambientes onde o índice de precipitação é muito baixo. Por esse motivo, um deserto não necessariamente é quente, mas recebe pouca chuva. Os exemplos mais comuns de desertos gelados são o Polo Sul e o Polo Norte.

Nas regiões polares do planeta Terra o inverno é muito longo, durando, geralmente, mais de oito meses! Ao longo desses meses, as temperaturas podem chegar a 70°C negativos. Mas não é só isso! Até mesmo no verão os polos são muito frios e as temperaturas sempre são menores que zero grau Celsius.

Para o homem é muito difícil viver nesses ambientes, mas existem vários cientistas que passam um bom tempo nas regiões polares para entender mais sobre os ecossistemas gelados.

Até mesmo para alguns animais essa história de viver nos polos não é fácil. A maioria deles visita os desertos polares só durante o verão. Os animais que costumam dar uma passadinha no Polo Sul são, por exemplo, baleias, pinguins, crustáceos e focas. Já no Polo Norte, os visitantes são lobos, ursos e até mesmo bois almiscarados.

Bom, se viver em um deserto quente é considerado difícil, agora você sabe que nos desertos gelados a história não é muito diferente...

Texto originalmente escrito por Elisa Gonçalves para o programa Na Onda da Vida, da Rádio UFMG Educativa FM 104,5 e adaptado por Adlane Vilas-Boas.



UFMG

Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2014 - MEC/SESu.

31 | 3409 2980
www.ufmg.br/ciencianoar
www.facebook.com/ciencianoar
www.teiadetextos.com.br